

Projeto para o curso de alfabetização e formação dos monitores em Vendumal:

Vendumal é uma comunidade de índios ticunas composta por cento e oitenta e duas casas, com uma população adulta de 390 pessoas. Esse grupo conserva o uso de sua própria língua, sendo poucos os casos dos que sabem falar o português.

Em termos de educação, o que existe na área é uma escola funcionando atualmente, com quatro turmas e dois professores: três turmas estão sob responsabilidade de uma professora, funcionária da Funai, Marina S. K. Villas Boas e a quarta fica sob orientação de um monitor ticuna, Reinaldo Otaviano de Carmo. É a seguinte a distribuição das turmas:

Período da manhã:

1- Uma turma de vinte alunos com idade de oito a doze anos, que estão sendo alfabetizados na língua ticuna, pelo monitor ticuna, que tem como base a cartilha "tutu", elaborada pela Funai, sob orientação do Summer Institute of Linguistics.

2- Outra turma de dez alunos também com idade de oito a doze anos, alfabetizados em português. Essa parte fica com Marina S. K. Villas Boas, que se utiliza de uma cartilha ("Cartilha para a escola de Vendumal") elaborada por ela mesma, especialmente visando a realidade de Vendumal.

3- A terceira turma se compõe de um grupo de vinte alunos de doze a dezoito anos que também segue a "Cartilha para a escola de Vendumal" e tem orientação de Marina Villas Boas.

4- A última turma, também sob a mesma orientação e se utilizando da mesma cartilha usada pela terceira turma, é formada por dez alunos de quinze a vinte anos, que estão num estágio mais adiantado.

A partir desse mes de setembro (81), o MEB iniciou uma atuação nas áreas ticunas, abrangendo Uendaval, Campo Alegre e São Domingos (= Santa Fé). Já foi efetivada uma preparação de monitores, que teve a duração de tres dias, realizada em São Paulo de Olivença. Com isso, foi estipulado o calendário para um curso de alfabetização para adulto, com a duração de cinco meses (outubro a março). Esse curso tem como base a cartilha "Abelhinha" e aqui em Uendaval será dado por Reinaldo O. do Carmo. Dessa forma, mais uma turma de quinze alunos na faixa dos quinze aos trinta anos estará em funcionamento durante esse período.

Depois de ter entrado em contacto com esses dois professores e de ter passado em muitas casas da comunidade, concluímos que havia necessidade de se pensar um projeto de educação que pudesse atingir a população adulta, que sabe falar a língua portuguesa e que já possuem algumas noções também da escrita. O objetivo do projeto seria fazer com essa parte da população tivesse acesso a um curso de alfabetização em português que deveria conter discussões que pudessem abranger também uma parte de geografia, história e matemática. Toda a temática do curso teria que ser pensada em função da própria realidade do grupo. Assim, a parte de história deveria conter a história do próprio grupo e a sua relação com a história mais geral de todos os outros grupos da sociedade, com os quais ele tivesse contacto. Da mesma forma, a parte de geografia deveria se preocupar com o estudo da região, onde estão situadas as aldeias ticunas e de como esse meio afeta a vida de cada grupo. Através da alfabetização em português e das noções de matemática, a intenção seria que os índios pudessem manipular melhor os códigos da sociedade que eles vivem em contacto, dessa

forma, conseguissem uma maior autonomia nesse relacionamento.

Esse projeto de um curso de alfabetização em Venda-Val está inserido dentro de um projeto mais amplo, encaminhado à OXFAM, em julho de 1981, que foi elaborado tendo em vista a maioria da população ticuna, abrangendo assim várias outras áreas habitadas por esses índios. Esse projeto mais amplo teria como finalidade original a preparação de um livro intitulado: *Os ticuna hoje*, destinado à população regional. Como o projeto inicial do livro traz em si o objetivo de fortalecer as lideranças ticuna e aumentar sua preocupação política em relação a definição de seu território tribal, o projeto de educação surgiu como uma necessidade de mediação para a efetivação desses objetivos. Assim, esse curso teria uma finalidade que seria, junto com uma alfabetização mais ligada à realidade do grupo, tentar fornecer elementos que contribuíssem para o surgimento de novas lideranças e o fortalecimento das já existentes, reforçando a necessidade de uma organização entre elas em torno dos problemas comuns a todos os grupos ticuna e especificamente, o problema da demarcação de suas terras.

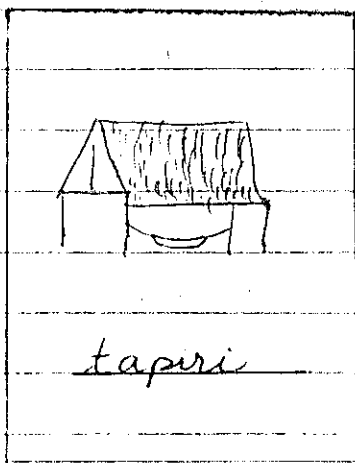
A interação entre a alfabetização e a formação de uma consciência em torno de problemas comuns e da necessidade de mobilização para enfrentar tais problemas viria através da aplicação do método utilizado para a realização desse curso, que seria uma adaptação do método Paulo Freire à realidade ticuna. Dentro dessa metodologia, a alfabetização é feita com o uso de palavras-chaves que devem compor o universo temático descoberto a partir de uma pesquisa, junto ao grupo, durante um tempo de permanência na área. As palavras-chaves deverão também seguir uma ordem crescente de dificuldade fonética. Nesse caso, da utiliza-

ção do método para uma comunidade que tem problemas com a manipulação da língua portuguesa e que no seu cotidiano fala quase que somente a sua própria língua, é necessário se preocupar também com os fonemas que aparecem na língua tienua. Pensando na aplicação desse método é fundamental não esquecer a importância da participação dos alunos em todos os momentos do curso. O professor deverá se esforçar para, através dessa participação, apreender sempre mais a realidade que está sendo pensada.

É importante para a eficácia desse método, a utilização de um material que compoúha a parte visual do ~~grippe~~ curso. Assim, antes que cada palavra chave seja apresentada, é necessário se ter uma discussão que surja com o auxílio de uma representação gráfica (desenhos e fotos) do significado temático dessa palavra. Depois dessa discussão é apresentada a palavra junto com a figura e por fim a palavra separada da figura. O próximo ~~será~~ passo será dividir essa palavra em sílabas e pedir para que sejam formadas novas palavras com as sílabas disponíveis. Quando se divide a palavra em sílabas, o resultado é a ficha descoberta. Assim, os alunos não teriam em mãos uma cartilha, mas a cada palavra nova dada, eles receberiam uma ficha correspondente. Como a cartilha está ainda em fase de elaboração, algumas palavras pensadas poderão ser alteradas, mas a princípio foram escolhidas vinte e três palavras, tendo em vista os temas a serem trabalhados. São as seguintes as palavras escolhidas: tapisi, dous, comunidade, lago, boi, uajuru, cantina, seringa, maniva, arco, xavante, festa, garabatana, farinha, roça, barracão, malhadeira, borracha, patrão, l'endaval, cruz, flutuante e gente.

Uma ficha teria o tamanho de um caderno médio (mais ou menos 21 cm por 15 cm) e seria composta por duas folhas, sendo a primeira utilizada para ilustração e apresentação da palavra. E a segunda seria a ficha propriamente dita com a palavra e sua divisão silábica, além dos grupos possíveis de sílabas que poderiam ser formados a partir dessa palavra-chave.

1ª
folha



tapiri

2ª
folha

tapiri		
ta-pi-ri		
ta	pa	ra
te	pe	re
ti	pi	ri
to	po	ro
tu	pu	ru

Ja em cima de uma pesquisa na área está em fase de elaboração uma cartilha que procura ligar o aprendizado das palavras com a absorção, pelo grupo, de uma consciência dos problemas mais concretos que aparecem para eles em função do contacto com a sociedade nacional. Dessa forma, foram pensados quatro temas gerais que deverão englobar grande parte da problemática vivida na região. Seriam eles:

- 1 - O tema TERRA, que enfatizaria o fato de continua ter a posse tradicional de seu território e a necessidade de mobilização para lutar pela definição e demarcação desse território. Outra coisa deste tema seria marcar uma visão do índio como portador de direitos e enfatizar a importância de reuniões das lideranças.
- 2 - O segundo tema seria PATRÃO, que se ocuparia com o real significado do patrão dentro da área, patrão aqui visto também representado pelas

grupos econômicos que atualmente estão em contacto com a comunidade indígena.

3 - O tema seguinte será o tema I'NDIO, pensando em função do trabalho, tradição, cultura, enfim os costumes dos próprios ticunas e de outros grupos indígenas.

4 - Finalmente viria o tema BRANCO com a finalidade de apresentar aspectos do funcionamento da sociedade nacional para que o grupo possa manipular melhor com os códigos dessa sociedade.

Esse projeto está sendo pensado também para ser aplicado, num segundo momento, em algumas outras áreas ticunas. Para isso, é preciso que em cada localidade haja um tempo mínimo de contacto ~~com~~ do professor com a área, anterior ao início do curso, para que ele possa ter um entrosamento com o grupo e seus problemas e dessa forma, possa fazer uma pesquisa do universo temático do grupo, pois esse pode ser modificado em cada localidade, mesmo quando pensamos numa população só de índios ticunas.

O tempo de duração do curso está sendo pensado de acordo com o número de palavras a serem dadas e também com a dificuldade de adaptações da língua, existente na área. O princípio está sendo estipulado um prazo de três meses (de novembro até meados de fevereiro) que posteriormente, conforme o andamento do curso, poderão ser alterados.

Uma preocupação importante do projeto a ser salientada é a incorporação do atual monitor de Uendaval, sua formação, como também a formação de mais um monitor, para que seja possível ^{garantir} ~~garantir~~ uma continuidade do projeto. Essa segunda parte, sob orientação dos monitores teria início no mês de março de 1982 e iria até o mês de julho.

O projeto está sendo previsto para uma primeira

~~experimenta~~ aplicação experimental em Vaudaval, com uma turma entre trinta e quarenta alunos. Essa primeira experiência poderia logo começar a ser seguida pelas outras localidades, entre elas Campo Alegre, Belém e Feijóal, principalmente. Nesse sentido, está sendo pensada também a participação de dois monitores de Campo Alegre, nesse primeiro curso (de novembro a fevereiro), por ser a localidade mais próxima de Vaudaval.

Para a viabilização desse projeto é preciso que seja prevista uma remuneração dos monitores. Nesse sentido, foi calculada uma gratificação para os monitores que estarão participando da primeira parte do curso, que seria para eles o equivalente a um curso de formação. Seria uma gratificação de R\$ 2.000,00, pagos durante quatro meses (novembro, dezembro, janeiro e fevereiro) a um monitor (Reinaldo Otaviano do Carmo) e possivelmente a mais um de Campo Alegre, Amintino Emílio Marques.

Na segunda etapa do projeto (de março a julho) os monitores passariam a receber uma remuneração mais alta, já que estariam com a inteira responsabilidade do curso. Assim, nessa fase, passariam a receber a quantia de R\$ 5.000,00 mensais. Nessa segunda etapa também está prevista a atuação de mais um monitor que seria formado durante o primeiro curso e para este também receberia uma remuneração de R\$ 5.000,00 mensais de março a julho de 1981.

Agosto / setembro - 1981

Nra Maria Inês Paoliello